

CORREIO NO MUNDO

Edgar Beltrán, The Pillar, CC BY-SA 4.0, WC



Papa não quer entrar em debate com Donald Trump

Papa minimiza tensão com Trump e diz não querer debater

O papa Leão 14 tentou reduzir a tensão com Donald Trump ao afirmar que não tem interesse em debater com o presidente dos EUA.

Leão disse que reportagens sobre suas falas na África não reproduziram tudo com precisão. Em conversa com jornalistas em inglês a bordo do voo para Angola no último sábado, ele afirmou que um discurso feito em Camarões foi interpretado fora de contexto.

O pontífice negou que a crítica a “um punhado de tiranos” tivesse Trump como alvo. “Foi preparado há duas semanas, muito antes de o presidente sequer comentar sobre mim e sobre a mensagem de paz que estou promovendo.”

Sem disputa política com os EUA

O papa afirmou que não pretende transformar o episódio em uma disputa política com a Casa Branca. “Acontece que isso foi interpretado como se eu estivesse tentando debater com o presidente, o que não me interessa de forma alguma”, declarou no sábado. JD Vance, vice-presidente dos EUA, reagiu e agradeceu ao papa pelo esclarecimento. “Sou grato ao Papa Leão por dizer isso. Ele prega o evangelho, como deve fazer”, publicou no X.

Reuters/Folhapress



Vance criticou leitura da imprensa sobre relação com papa

JD Vance se pronuncia novamente

“E isso inevitavelmente significa que ele oferece suas opiniões sobre as questões morais do dia. O Presidente, e toda a administração, trabalha para aplicar esses princípios morais em um mundo confuso”, continuou no X. Vance também criticou a leitura de confronto feita por parte da imprensa. “Embora a narrativa da mídia constantemente fomenta conflitos e sim, desentendimentos reais aconteceram e acontecerão, a realidade costuma ser muito mais complexa”, afirmou o vice-presidente americano JD Vance.

Entenda o conflito

O presidente norte-americano passou a criticar o chefe da Igreja Católica na semana passada. “O papa Leão disse coisas incorretas. Ele foi muito contra o que estou fazendo em relação ao Irã, e não se pode ter um Irã nuclear. O papa não ficaria feliz com o resultado final”, disse Trump, acrescentando que o religioso é “muito fraco em relação ao crime e outras coisas.”

Arma nuclear

Donald se diz cristão, mas sem denominação religiosa. Apesar de não fazer parte de um grupo específico, ele tem forte interlocução, acumulando entre seus apoiadores, grupos religiosos conservadores católicos e evangélicos dos EUA. Trump disse que não quer um papa que considere aceitável o Irã ter uma arma nuclear.

Criticado

“Eu não quero um ‘Papa que ache tudo bem o Irã ter uma arma nuclear’”, escreveu. Apesar das falas de Trump, não há registros de que o papa Leão 14 tenha consentido que os iranianos tenham armas nucleares. Leão 14 virou alvo das falas de Trump após dizer que se sente próximo do “amado povo libanês”.

Cessar-fogo

O papa Leão 14 também pediu publicamente um cessar-fogo. O apelo ocorreu diante do conflito no Oriente Médio: “parem! É hora da paz. Sentem-se à mesa do diálogo e da mediação, não à mesa onde se planeja o rearmamento”, escreveu o pontífice, que também pediu o fim dos combates no Sudão.

Sem medo

Depois disso, o líder católico disse que não tinha medo do governo Trump. “Não somos políticos, não lidamos com assuntos externos sob a mesma perspectiva que ele pode compreender, mas acredito na mensagem do Evangelho como promotor da paz”, completou. Papa prometeu manter uma postura firme contra conflitos armados no mundo.

Viagem à África

“Vou continuar me posicionando de forma firme contra a guerra, buscando promover a paz, incentivando o diálogo e relações multilaterais”, declarou durante voo para a África. Leão 14 está em uma viagem de dez dias pela África. Ela é descrita como uma das mais complexas já organizadas para um pontífice.

18 voos na turnê

A viagem do papa Leão 14 à África tem um roteiro que prevê paradas em 11 cidades e vilas em quatro países. Agenda inclui quase 18.000 km percorridos e 18 voos ao longo da turnê. Na viagem, o papa tem feito discursos mais incisivos, com críticas à guerra, à desigualdade e a líderes mundiais.



Danilo Neves Pereira foi encontrado morto na Argentina

Brasileiro encontrado morto na Argentina

Professor desapareceu após sair para encontro na capital

Por Adriana Arcanjo (Folhapress)

O professor brasileiro Danilo Neves Pereira, 35, que estava desaparecido havia quase uma semana após ir a um encontro em Buenos Aires, foi achado morto nesta segunda-feira (20). As causas da morte ainda não estão claras.

Pereira havia mudado para a capital da Argentina cerca de seis meses atrás e estava terminando um doutorado em linguística na UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro). O jornal Clarín afirmou, com base em fontes policiais, que seu corpo foi encontrado no hospital Ramos Mejía.

Ainda de acordo com o veículo, o professor deu entrada sem ser identificado no centro de saúde e morreu na quarta (15).

Embora as autoridades argentinas não tenham confirmado a informação, o Itamaraty afirmou no começo da tarde que o processo de reconhecimento estava em curso e amigos disseram que a família dele havia sido avisada e estava se preparando para trazer o corpo de volta ao Brasil.

O centro de saúde em que Pereira foi encontrado fica a cerca de dois quilômetros de onde ele havia contactado seus amigos pela última vez, na terça (14). Na madrugada daquele dia, ele enviou a dois conhecidos o número de uma pessoa supostamente chamada Ulysses, com quem se encontraria, acompanhado da localização em tempo real.

Os colegas afirmam que prova-

velmente era um encontro marcado por aplicativo.

A Polícia do Turismo de Buenos Aires disse que o caso estava a cargo do Departamento de Pessoas Desaparecidas da Polícia da Cidade de Buenos Aires, de acordo com uma mensagem do órgão enviada a Anderson Zanni, amigo que vinha fazendo uma mobilização online para dar visibilidade ao caso.

Segundo ele, agentes chegaram a ir ao prédio em que Pereira estava morando para procurá-lo, mas teriam sido informados pelo porteiro de que o professor não morava mais ali. Nesta segunda, entrariam no apartamento para fazer uma busca, ainda de acordo com Zanni.

O Clarín afirma que a investigação vai continuar com a análise das câmeras de segurança locais e o rastreamento do celular do brasileiro.

Amigos definiram Pereira como uma pessoa empenhada na carreira acadêmica e talentosa na escrita. Nascido em Goiânia, ele foi professor de inglês por mais de dez anos do Centro de Línguas da UFG (Universidade Federal de Goiás), onde se graduou em Letras e fez mestrado.

Em agosto do ano passado, o pesquisador publicou o livro de contos “Dividir-me-ei em três e outros contos”, pela editora da UFG. Em um mês, ele defenderia a sua tese de doutorado na UFRJ.

Além de se dedicar à pesquisa e à docência, Danilo se apresentava como drag queen sob o nome artístico “Zelda, The Queen”.